

MAX

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ

Ano 4
Número 15

em Resumo Dezembro de 2005

Exposição de longa duração do Max é reaberta

No dia 24 de setembro passado o Museu de Arqueologia de Xingó reabriu festivamente sua exposição de longa duração, que foi admirada por todos os que adentraram ao Museu.

Estavam presentes autoridades universitárias, inclusive o vice-reitor da UFS, convidados da PETROBRAS, notadamente o gerente de comunicação da UN-SEAL, Luís Roberto Dantas de Santana, além de representantes de instituições públicas, como da Delegacia Regional do Trabalho e da Capitania dos Portos de Sergipe. Vale destacar as presenças do Prof. Dr. Murilo Marx e da consultora do Projeto Museal do MAX, Prof^a Dr^a. Cristina Bruno, respectivamente, Diretor e Vice-Diretora do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, que mantém uma parceria com o MAX há muito tempo.

Professores e alunos do curso de datação

geoarqueológica, especialmente convidados para o evento, estiveram também na reabertura do Museu.

Foi um momento ímpar para o MAX porque ratifica a sua preocupação em contribuir para uma nova concepção museal, mais humana e mais próxima da comunidade local e regional e dos seus significados, enquanto parte do patrimônio cultural.

O projeto museal do MAX, hoje, prioriza comportamentos e técnicas, a partir do processo de confecção dos artefatos coletados. Representações do paleoíndio, criadas e confeccionadas, em tamanho natural, pelo Prof. MSc Otávio Luiz Cabral Ferreira e sua equipe, foram dispostas em diferentes cenários, melhor apresentados na publicação "O Museu de Arqueologia de Xingó" e suas exposições nas versões português e inglês.



Abertura



Pronunciamento



Visitantes adentram o MAX



Cerâmica e cotidiano



Sítio simulado



Enterro do flautista

Exposição itinerante do MAX

Editorial

O Museu de Arqueologia de Xingó está a completar cinco anos do seu Plano de Consolidação e Desenvolvimento que, a partir de janeiro de 2001, recebeu o patrocínio da PETROBRAS por meio da Lei de Incentivo à Cultura. Contando com esses recursos incentivados e o contínuo apoio da CHESF e de outras Instituições, um efetivo trabalho cultural foi realizado, contemplando exposições, pesquisas arqueológicas e numerosos projetos de articulação com a sociedade, incluindo a realização de eventos científico-culturais, publicações e, destacadamente, uma ação educativa que ultrapassou os muros do Museu e adentrou escolas, Universidades e órgãos de cultura, levando o MAX a toda uma comunidade carente de informação e de uma maior reflexão sobre nossa Pré-História e sobre a preservação do patrimônio cultural do país.

O Museu cumpriu o seu papel nesses cinco anos, que passaram muito rapidamente. Agora, inicia-se uma nova etapa, com exposições revitalizadas que refletem um maior amadurecimento científico, com projetos de pesquisas que precisam ultrapassar os terraços do São Francisco e buscar explicações mais consistentes sobre o povoamento pré-histórico da área de Xingo, e com projetos que mantenham e intensifiquem a relação com a comunidade.

Dar continuidade ao trabalho desenvolvido é o desafio que se coloca para o futuro.

Prof. Dr. José Alexandre F. Diniz
Diretor do MAX

O novo módulo da exposição itinerante do Max, intitulada "Xingó, 9.000 anos de ocupação humana", está instalado no Shopping Jardins, em Aracaju. A exposição deverá ser levada a vários outros pontos do país, sobretudo a cidades do Sul e Sudeste. Essa nova versão da exposição itinerante se apresenta com expografia diferenciada e recursos tecnológicos mais modernos. Com um material expositivo mais compatível com a revitalização da exposição situada no MAX, em Canindé do São Francisco, o novo módulo da exposição itinerante do Museu foi idealizado visando expressar o significado do acervo arqueológico, tanto para a importância da continuidade da pesquisa, quanto pela sua função educativo-cultural no contexto regional e nacional.



Leve a Ação Educativa do MAX para sua escola. Solicite a presença da equipe pelo telefone (79) 3212-6448 ou 3212-6453.

Ação Educativa do MAX

Dando continuidade ao seu Projeto de Ação Educativa, a partir do cronograma de atendimento às instituições de ensino, o MAX desenvolveu as atividades do subprojeto "O MAX na Prática Pedagógica" no Colégio Estadual Djenal Queiroz, em Aracaju, no período de 17 a 21 de outubro. Da etapa de sensibilização, participaram 35 professores que atuam nos três turnos, incluindo-se a equipe diretiva da escola. Nos dias 18, 19 e 20 de outubro foi levada a efeito a vivência pedagógica, com todos os turnos do ensino fundamental e médio,

envolvendo quase 1000 alunos. No dia 21, último dia de Ação Educativa na escola, foram trabalhadas as atividades da Culminância, quando os educandos tiveram oportunidade de estabelecer uma relação entre os fundamentos teóricos da Pré-História do Baixo São Francisco, explanadas durante a vivência pedagógica, e a prática, consubstanciada nos artefatos humanos (esqueletos) e no material lítico e cerâmico produzido pelo Homem de Xingó. Também foram colocados à disposição dos alunos vários jogos educativos que contribuíram para a consolidação do referido conteúdo.



O MAX e a Inclusão Social

As atividades da Ação Educativa foram desenvolvidas, no período de 7 a 9 de novembro, nos turnos matutino e vespertino, na Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (APADA). Fundada em 20 de junho de 1991, a Apada está instalada no Bairro Coroa do Meio, em Aracaju, com quase 150 alunos matriculados, portadores de deficiência auditiva. Segundo os objetivos da Semana Pedagógica, foram efetivadas as três etapas de trabalho: no dia 7, a sensibilização com os professores e coordenadores, quando foram trabalhados os conteúdos da Pré-História pela equipe da Ação Educativa do MAX, ao



tempo em que a equipe da APADA orientava a equipe do MAX quanto à metodologia a ser adotada com os alunos que participaram da Ação. No dia 8 foi realizada a vivência pedagógica e no dia 9, a Culminância. Foram quase 100 alunos envolvidos com todas as atividades: apresentação de vídeo, exposição das réplicas dos esqueletos e de materiais líticos e cerâmicos, diversos jogos educativos, tendo como foco a Pré-História do Baixo São Francisco, visando à

conscientização de alunos e professores sobre a importância da valorização e da preservação do nosso patrimônio cultural.

MAX Educativo

A convite, da Faculdade Atlântico Aracaju, a Ação Educativa do MAX esteve naquela instituição, nos dias 25 e 26 de outubro, compondo a programação da V Semana Pedagógica Cultural, com os banners educativos.

No dia 12 de novembro, a convite do Colégio Patrocínio de São José, a Ação Educativa do MAX integrou as atividades da Feira de Municípios, especialmente com estudantes da 7ª série do ensino fundamental, apresentando o município de Canindé do São Francisco.

A Ação Educativa do MAX já está organizando o seu cronograma de trabalho no interior das escolas para o ano de 2006, esperando contribuir para a formação de uma nova concepção de museu, em sua relação com a sociedade.

Novas Publicações do MAX

No segundo semestre deste ano, o MAX lançou quatro novas publicações, duas delas científicas, uma de caráter didático e outra voltada à divulgação das exposições do Museu. As publicações científicas são:

- **Cemitérios do Justino Estudo da ritualidade funerária em Xingó, Sergipe**, de Cleonice Vergne.
- **Grupos Pré-Históricos do Sítio Jerimum Região de Xingó Canindé do São Francisco, SE**, de Cláudia Oliveira.
- A publicação **Série Didática**, primeira de uma série a ser continuada com a publicação de outros trabalhos, tem como alvo professores e estudantes de nível médio e trata da origem do homem e do povoamento da América. Em linguagem acessível, aborda questões polêmicas sobre o assunto e apresenta, de forma simplificada, as diversas teorias atualmente colocadas pela comunidade científica.
- A publicação de divulgação é a nova versão da brochura. **O Museu de Arqueologia de Xingó e suas Exposições**, agora bilíngüe, apresenta a Exposição de Longa Duração, já revitalizada, além das exposições de Curta Duração e a Exposição Itinerante "Xingó, 9.000 de ocupação humana".



Agenda

- 1) De 23 de dezembro a 3 de janeiro de 2006, o Museu de Arqueologia de Xingó estará fechado para visitação, em face do recesso dado pela UFS no período das festas natalinas.
- 2) Em março próximo, o Colégio de Aplicação da UFS receberá a equipe do MAX para realização da Semana Pedagógica, um dos projetos da ação educativa do Museu.

Notas

- 1) Já está no prelo a 6ª edição da revista CANINDÉ, periódico bianual voltado à publicação de trabalhos científicos, sobretudo versando sobre Arqueologia, quer de pesquisadores do MAX, quer de outras Instituições. Nessa edição, são publicados 10 trabalhos, entre artigos e notas, alguns de pesquisadores estrangeiros.
- 2) Acaba de ser aprovado pelo Ministério da Cultura, com parecer favorável do IPHAN-DEMU, o novo Plano de Desenvolvimento Estratégico do MAX para o biênio 2006/2007. Já estão sendo entabuladas negociações com a PETROBRAS, a grande patrocinadora do Museu, visando a captação de recursos.
- 3) Já estão sendo iniciados os preparativos para o próximo "4º Workshop Arqueológico MAX-PETROBRAS", a ser realizado em setembro de 2006, em Aracaju e Canindé do São Francisco. Brevemente, informações sobre o evento estarão no "site" do MAX.
- 4) O MAX continua recebendo trabalhos para publicação na sua revista CANINDÉ, que já está com o 7º número em fase de montagem e devendo ser publicado em julho de 2006. É preciso organizar um banco de trabalhos que cheguem continuamente e que serão publicados à medida do fechamento das edições.
- 5) Apesar de ter permanecido fechado em agosto e setembro, para revitalização da Exposição de Longa Duração, o número de visitantes ao MAX deve bater recorde este ano. A média mensal de visitantes nos quatro anos anteriores foi de 1.050 pessoas, enquanto a média dos meses de janeiro a maio deste ano alcançou 1.441 visitantes.
- 6) A coordenação de Ação Educativa do MAX já está recebendo solicitações de várias unidades de ensino, visando a realização da "Semana Pedagógica" em suas dependências. Inscreva sua escola, pois o Museu pretende atender às solicitações respeitando, quando possível, a ordem de inscrição.
- 7) A Universidade Federal de Sergipe começa a trabalhar melhor em busca de uma melhor definição no MAX no contexto da universidade. Uma comissão presidida pelo vice-reitor, Prof. Dr. Ângelo Antonioli deverá estudar a possibilidade de institucionalizar o Museu, transformando-o num órgão suplementar da IES.

Publicação do Museu de Arqueologia de Xingó

Reitor da UFS:
Prof. Dr. Josué M. dos Passos Subrinho

Diretor do Max:
Prof. Dr. José Alexandre F. Diniz

Gerente de Arqueologia:
Cleonice de Souza Vergne

Gerente de Adm. e Finanças:
Maria Luzia Meneses Vieira

Assessoria de Comunicação:
Suzane Vidal - DRT/SE 708

Diagramação:
Cristiano Lopes Melo

Unidade Museológica:
Rodovia Canindé - Piranhas
Trevo da UHE - Xingó
CEP 43.200-000 - Canindé
do São Francisco-SE

Fotografias:
MAX

Administração Central:
Universidade Federal de Sergipe
CEP 49.100-000 - São Cristóvão-SE
Fax.: (79) 3212-6453
www.max.org.br
max@ufs.br

Distribuição gratuita - Periodicidade: bimestral - Tiragem: 5.000 exemplares - Impressão: Sercore Artes Gráficas

Patrocínio



Apoio



Realização

